



CONSELHO ESTADUAL DE SANEAMENTO

ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONESAN

1 A vigésima sétima Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saneamento - CONESAN
2 ocorreu no dia quatorze de outubro de dois mil e vinte, às nove horas, excepcionalmente
3 através de videoconferência devido ao estado de calamidade pública ocasionada pela epidemia
4 do novo coronavírus, com os seguintes Conselheiros(as) presentes: Sr. **Rafael Souza** –
5 representante suplente da CORSAN; Sr. **Domigos Velho Lopes** – representante do CBH
6 Litoral Médio; Sra. **Marion Heinrich** – representante da FAMURS; Sr. **Leonardo dos Santos**
7 **Lages** – representante da Secretaria de Articulação e Apoio aos Municípios (SAAM); Sr.
8 **Silvio Luiz Salazar da Silva** – representante da AGEOS; Sr. **Silvio Paulo Klein** –
9 representante da ASSEMAE/RS; Sr. **Alessandro Noal** – representante do CBH Santa Maria;
10 Sr. **Régis Silva** – representante da Secretaria da Saúde (SES). Os demais presentes foram: Sr.
11 **Paulo Renato Paim** – DRHS/SEMA; Sr. **Gabriel Timm Müller** – DRHS/SEMA; Sr. **Walter**
12 **Souza** – DRHS/SEMA; Sr. **Diego Carrillo** – DRHS/SEMA; Sra. **Bárbara Correa** –
13 **ASCOM/SEMA**; Sr. **Éden Ferreira** – CORSAN; Sr. **Carlos Silveira** – DRHS/SEMA; Sra.
14 **Raíza Schuster** – DRHS/SEMA. Após verificação de quórum e saudação a todos os presentes,
15 **Paulo Paim**, Diretor do DRHS/SEMA, faz a abertura da reunião e esclarece que o Secretário
16 Artur Lemos, Presidente do Conselho, não pôde comparecer à reunião e solicitou que ele
17 fizesse a condução dos trabalhos. Não havendo objeções em relação a isso, passou-se
18 diretamente a tratar sobre a ordem do dia. **Item 1 - Aprovação da Ata da 26ª Reunião**
19 **Ordinária**: como não foi encaminhada pelos conselheiros nenhuma correção à ata enviada
20 previamente, **Paulo Paim** a coloca diretamente para aprovação da plenária, a qual aprova a ata
21 da 26ª RO sem objeções. **Item 2 - Assuntos administrativos. Documento de registro da 25ª**
22 **Reunião Ordinária**: **Paulo Paim** contextualiza que como a ata da 25ª RO não foi encontrada e
23 não foram encaminhadas à Secretaria Executiva informações que pudessem servir para a
24 confecção da mesma é necessário tomar uma decisão em relação a este assunto. **Gabriel**
25 **Müller** então propõe que a falta desta ata fique formalmente registrada e que o Conselho siga
26 com seus trabalhos sem o registro da 25ª RO. **Silvio Salazar** comenta que, como não houve
27 manifestação de nenhum representante do conselho, provavelmente não foi tomada nenhuma
28 decisão importante ou definitiva nesta reunião. **Marion Heinrich** acrescenta que ainda pode
29 tentar recuperar a ata nos arquivos da FAMURS, porém recorda que a 25ª RO não teve quórum
30 para deliberação. **Paulo Paim** coloca então a proposta para deliberação, ficando aprovada sem
31 objeções que a 25ª RO não possuirá registro de ata. **Atualização do Decreto 48989/2012 que**
32 **regulamenta o CONESAN**: **Gabriel Müller** informou à plenária sobre a necessidade de



CONSELHO ESTADUAL DE SANEAMENTO

33 alterar o Decreto 48989/2012 para adequá-la à nova configuração das secretarias do Estado,
34 incluindo a troca do vínculo do CONESAN da SOP para a SEMA. Também comunicou que
35 esta alteração já está sendo encaminhada pela Secretaria Executiva dentro dos trâmites do
36 Estado. **Aprovação da resolução com a nova secretaria executiva: Paulo Paim** explicou
37 sobre a resolução contendo a nova composição da secretaria executiva do CONESAN, que foi
38 encaminhada previamente junto à convocação da 27ª RO para verificação dos conselheiros, e
39 que no momento precisa ser aprovada para que seja oficializada. A resolução foi colocada para
40 deliberação da plenária, sendo aprovada sem objeções. **Item 3 – PLANESAN. Acesso do**
41 **Conselho aos produtos do Plano: Paulo Paim** introduz o assunto explicando que talvez o
42 papel mais importante do Conselho atualmente é fazer um estreito acompanhamento da
43 elaboração do PLANESAN, considerando que o contexto de hoje está bem diferente de alguns
44 anos atrás no início do processo de confecção do plano, visto que há outras pautas importantes
45 sendo debatidas ao mesmo tempo que estão intimamente ligadas ao plano. **Gabriel Müller**
46 explica à plenária que este item da pauta é um reforço da informação que já foi encaminhada
47 previamente por e-mail, onde foi enviado aos conselheiros o link de acesso ao drive no qual
48 serão depositados todos os materiais que forem sendo produzidos para o plano e, portanto, este
49 será o modo de acesso definitivo do conselho aos documentos do PLANESAN. **Métodos de**
50 **acompanhamento do PLANESAN: Walter Souza** inicia apresentação explicando as
51 alterações ocorridas no desenvolvimento do Plano ao longo do tempo, os blocos de trabalho e o
52 cronograma previstos. Depois mostra como está sendo realizado o acompanhamento da
53 elaboração do Plano junto à contratada, através de comissão interna formada por 3 servidores
54 da SEMA, um funcionário da AGERGS, um da CORSAN e um da FEPAM, além da
55 fiscalização do contrato por servidores da SEMA. Em seguida, expõe quais são as medidas de
56 divulgação e mobilização que estão sendo realizadas e também previstas como forma de
57 acompanhamento e participação dos atores externos, compreendendo duas consultas públicas e
58 constantes reuniões com diferentes órgãos (secretarias estaduais, FAMURS, FIERGS, agências
59 reguladoras e associações técnicas). Por fim, explica a nova estratégia proposta de participação
60 do CONESAN na elaboração do Plano, considerando que o método anterior não estava
61 compatível com a agilidade exigida para a execução do contrato. Assim, coloca que a ideia é
62 que o Conselho tenha o papel de mobilizar, debater e decidir sobre as questões realmente
63 relevantes que estão ou serão tratadas, como saneamento rural e soluções individuais, onde
64 seria construída uma pauta de discussão visando, principalmente, a formulação das diretrizes
65 estratégicas e dos programas e ações do Plano. **Paulo Paim** acrescenta que o acompanhamento
66 interno é técnico e administrativo, verificando e gerindo o cumprimento do contrato, e destaca
67 que uma das principais mudanças implementadas é a construção prévia dos produtos em
68 conjunto com a contratada para que ao final se tenha o mínimo possível de correções e
69 apontamentos. Também coloca que, em relação ao CONESAN, a ideia é valorizar a
70 participação de cada conselheiros focando em debater e decidir sobre os assuntos que



CONSELHO ESTADUAL DE SANEAMENTO

71 considerarem relevantes ao Plano, de acordo com o entendimento das entidades que
72 representam. **Silvio Klein** solicita esclarecimento quanto ao fluxo de trabalho da proposta,
73 principalmente em relação ao tempo disponível para conhecimento e discussão dos temas,
74 considerando que o conselho se reúne somente a cada dois meses e também que os debates
75 devem ocorrer durante a elaboração dos produtos para que as decisões tomadas sejam
76 compreendidas na versão final de cada material. **Marion Heinrich** coloca que em seu
77 entendimento faltam ser apresentadas ou disponibilizadas ao conselho informações mais
78 detalhadas do está sendo tratado ou será tratado nas próximas etapas do Plano, do que já está
79 definido e o que ainda pode ser discutido, para que os representantes do conselho possam levar
80 suas considerações e contribuições, citando como exemplo o Plano Estadual de Resíduos e o
81 Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), onde antes da finalização de cada etapa era
82 disponibilizado um resumo do que tinha sido levantado. Também acrescenta que em relação à
83 frequência das reuniões podem ser programadas reuniões extraordinárias para dar vencimento
84 aos prazos estipulados e ressalta que a FAMURS está à disposição para ajudar a levar as
85 informações e debates para os municípios e no que mais for necessário. **Paulo Paim** concorda
86 que é necessário fornecer previamente as informações sobre cada etapa do Plano e sugere que
87 cada representante fique encarregado de definir a maneira pela qual irá participar do Plano,
88 levando os assuntos a serem debatidos para suas instituições e promovendo as discussões
89 necessárias durante o período de dois meses entre as reuniões, com o objetivo de que se use as
90 reuniões do conselho apenas como meio de relatar as atividades realizadas e as conclusões e
91 contribuições que foram construídas. **Domingos Lopes** também trás o exemplo da elaboração
92 do ZEE para ressaltar a importância de se seguir um termo de referência, caso exista, ou
93 diretrizes para que os trabalhos do conselho sejam mais objetivos e frutíferos. **Silvio Klein**
94 sugere a criação de um mecanismo que permita gerar uma dinâmica constante de interlocução
95 entre a comissão interna de acompanhamento e os representantes do conselho para agilizar a
96 troca de informações e contribuições durante os períodos entre as reuniões, adiantando assim
97 as tratativas das questões e deixando para as reuniões apenas as discussões objetivas de ideias e
98 conceitos. **Silvio Salazar** questiona se a câmara técnica que tratava deste assunto antes não
99 existirá mais, passando a todo o conselho a atribuição dela. **Paulo Paim** responde que sim, a
100 proposta é diferente, onde todo o grupo atuará no Plano, cada um com sua metodologia. Não
101 havendo mais considerações sobre o assunto, Paulo Paim então propõe que em um curto prazo
102 a SEMA irá elaborar e encaminhar para consulta e manifestação dos conselheiros a forma
103 como ocorrerá o processo contínuo de participação do conselho na elaboração do PLANESAN.
104 **Apresentação dos produtos Fundamentos do Relatório de Salubridade Ambiental (Bloco**
105 **2/Entrega 1) e Minuta do Relatório Síntese de Salubridade Ambiental (Bloco 2/Entrega**
106 **3):** **Walter Souza** inicia nova apresentação expondo a situação do Relatório de Salubridade
107 Ambiental (RSA), onde destaca que estamos no momento certo para discutir e decidir sobre os
108 obstáculos encontrados nesta etapa. Depois segue com a explicação sobre as características e a



CONSELHO ESTADUAL DE SANEAMENTO

109 composição do RSA e do Índice de Salubridade Ambiental (ISA) e os desafios encontrados na
110 construção dos mesmos: como representar a cobertura dos serviços de saneamento, encontrar
111 fontes adequadas e confiáveis de informações e selecionar as informações entre as disponíveis.
112 Na sequência fala sobre como foi feita a regionalização e a classificação do RSA e apresenta os
113 resultados preliminares. Por fim, expõe os desafios pendentes de cada indicador, citando o
114 índice de eficiência da drenagem, problemas na composição de um indicador de saúde, a
115 transformação do indicador de recursos hídricos em um indicador institucional e a questão da
116 comunicação destes resultados com muitas limitações ao público geral. **Éden Ferreira** –
117 **CORSAN** questiona se estão sendo considerados os sistemas mistos de esgotamento sanitário
118 no indicador e também observa que não estão sendo consideradas as soluções individuais
119 apesar de a CORSAN contar com um percentual considerável de investimentos nestes sistemas
120 em seus planos de expansão. **Walter Souza** esclarece que o indicador de esgotos é baseado
121 inteiramente no indicador do SNIS que, por sua vez, é obtido com dados fornecidos pelo
122 prestador de serviço de cada município não havendo diferenciação entre os tipos de sistemas
123 empregados e, portanto, não há como saber especificamente sobre os sistemas mistos. No
124 entanto, muito provavelmente não está considerando as soluções individuais, o que se torna
125 uma grande lacuna a ser resolvida no cálculo do ISA. **Silvio Klein** coloca que este assunto de
126 como considerar as soluções individuais de esgotamento sanitário é muito importante e deve
127 ser um dos prioritários nas discussões do Plano para que fique bem clara como foi a abordagem
128 disso no mesmo. **Marion Heinrich** acrescenta que também se sente incomodada em construir
129 um plano de saneamento que não retrata a realidade, visto que não considera as soluções
130 individuais e as zonas rurais. Também coloca que este assunto já vem sendo tratado há bastante
131 tempo no sentido de incentivar o emprego eficiente das soluções individuais, uma vez que o
132 PLANSAB possibilita o uso e agora o novo Marco Regulatório também ressalta a possibilidade
133 de uso destes sistemas. Diante disso, questiona se ainda é possível alterar os levantamentos
134 realizados para considerar as soluções individuais e as áreas rurais de modo a retratar com mais
135 precisão a realizada do estado e, em caso negativo, se é possível fazer um capítulo a parte no
136 Plano contabilizando estas questões e, assim, verificando a diferença nos resultados. **Walter**
137 **Souza** esclarece que o RSA faz parte do início do Plano pelo TR, porém por ser uma
138 ferramenta de acompanhamento da execução do Plano poderia muito bem ser a última etapa.
139 Também explica que o principal trabalho de embasamento do Plano é o diagnóstico, o qual
140 caracteriza melhor a realidade compreendendo as soluções individuais e as zonas rurais, entre
141 outras. Dito isso, coloca que não devemos ficar “refém” dos indicadores, ou seja, se, por
142 exemplo, as soluções individuais forem relevantes ao cenário do saneamento no estado e o
143 RSA não abordar este tema em seus indicadores, não há sentido em usar esta ferramenta nesta
144 maneira e, portanto, devemos buscar alternativas para retratar a salubridade ambiental do
145 estado ou o avanço das políticas públicas de saneamento. **Paulo Paim** propõe que o RSA seja o
146 primeiro item a ser discutido dentro do novo fluxo de participação do conselho no Plano que



CONSELHO ESTADUAL DE SANEAMENTO

147 será apresentado pela SEMA, conforme acordado no item anterior da pauta. **Assuntos Gerais:**
148 **Gabriel Müller** relata que recebeu no dia anterior à reunião duas sugestões de temas a serem
149 tratados nos assuntos gerais pelo Silvio Salazar, mas pelo tempo não foi possível inserir na
150 pauta. A primeira é sobre as soluções individuais que já estavam sendo tratadas pelo conselho
151 através da emissão de uma recomendação ou resolução e a segunda é sobre as novas PPPs que
152 estão sendo desenvolvidas pela CORSAN. **Silvio Salazar** explica que, sobre o primeiro tema,
153 verifica-se no histórico das atas de reuniões do conselho que na reunião de fevereiro de 2017
154 foi deliberado que seria feita uma recomendação aos municípios em relação à utilização de
155 soluções individuais, a qual seria fruto das conclusões de um grupo de trabalho composto por
156 FAMURS, MP, FEPAM, CORSAN, entre outros. Porém, isto não foi levado adiante no
157 conselho, sugerindo, assim, que este trabalho seja retomado. **Paulo Paim** sugere que esta
158 recomendação seja colocada em modo de espera até que o assunto seja amplamente debatido
159 dentro do PLANESAN. **Marion Heinrich** coloca que fará uma busca por esta recomendação
160 para verificar se não foi oficializada, visto que houveram avanços significativos em relação aos
161 trabalhos executados na época. **Silvio Salazar** passa para o próximo assunto explicando que a
162 CORSAN tem feito estudos de viabilidade de implantação de PPPs no estado e possui dúvidas
163 de como isto será tratado no PLANESAN e se pode haver um acompanhamento do conselho.
164 **Paulo Paim** afirma sobre o PLANESAN que este tema deve ser tratado sim, agregando novos
165 dados sem descumprir o TR. **Éden Ferreira** relata que a situação dos trabalhos de formulação
166 das PPPs e acredita não ter problemas de haver um acompanhamento do conselho,
167 necessitando apenas alinhar com a diretoria da CORSAN que tipo de informação poderá ser
168 repassada ou não. **Paulo Paim** questiona a plenária se todos concordam que o conselho deve
169 acompanhar este assunto das PPPs. Não havendo objeções, propõe que o representante da
170 CORSAN consulte sua diretoria para trazer informações que possibilitem ao conselho
171 conhecer, em um primeiro momento, os trabalhos desenvolvidos pela empresa para que depois
172 seja verificado a melhor forma de acompanhamento do conselho. Não havendo mais
173 considerações e assuntos a serem tratados, a reunião é dada por encerrada.